



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15061 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

PROFESSORAS (ES) NEGROS: NARRATIVAS INSUBMISSAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E NOS EUA

Éllen Daiane Cintra - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

PROFESSORAS (ES) NEGROS: NARRATIVAS INSUBMISSAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E NOS EUA

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de pesquisa de doutorado sobre os sentidos e significados da educação da, para a e construída pela população negra, a partir de análises de registros históricos e legais e de narrativas e práticas de professoras (es) negras (os) da educação básica do Brasil e dos Estados Unidos. Busca compreender de forma relacional e ancorado sobre os pressupostos da hermenêutica filosófica os efeitos da antinegitude a partir do contexto histórico-social e da educação dessa população nos dois países considerando criticamente as estratégias criadas e/ou utilizadas para o avanço da educação das relações étnico-raciais nos dois países. O aporte teórico ancora-se nas contribuições sobre antinegitude, sobrevida da escravidão, contra-narrativas em educação e trabalho de estado de alerta para compreensão da singularidade da condição negra, a negação do status ontológico dessas pessoas e sua existência no mundo social enquanto impossibilidade paradigmática. Propõe-se a trançagem de arquivos da história da educação dos negros (como legislações, dados educacionais, registros históricos, narrativas e/ou (auto)biografias, reportagens, materiais pedagógicos, obras artísticas e musicais) e 23 entrevistas narrativas autobiográficas com professoras (es) negras (os) dos dois países. Os resultados reafirmam aspectos de uma tradição radical negra amefricana, pedagogias fugitivas e perspectivas pedagógicas específicas afroreferenciadas, que inscrevem a população negra como sujeito possível histórica e contemporaneamente. Reconhece-se o potencial dessas narrativas, fazeres e pedagogias para romper com a antinegitude a partir da educação básica, evidenciando um princípio de circularidade na luta por uma educação libertadora.

Palavras-chave: professoras (es) negras (os); educação básica; sentidos e significados da educação; fazeres negros; antinegitude.

INTRODUÇÃO

Primeiramente, considera-se que no Brasil e nos EUA as condições de vida de sua população multiétnica retratam as discrepâncias resultantes de séculos de escravização e violações dos direitos básicos de negros, indígenas e de outros grupos historicamente excluídos às expensas do primeiro. Assim, concordo com Saidyia Hartman (2007) que essas dinâmicas seguem atreladas à escravização de pessoas negras, o que evidencia e configura uma distorção da medida do humano, também a partir da educação. Seus efeitos podem ser percebidos na atualidade ao analisarmos criticamente a “sobrevida da escravidão”, que encontra pessoas negras de forma específica e desproporcional desestabilizando princípios como a igualdade ou a equidade. Nesse contexto, a antinegritude revela uma sempre presente história de abjeção às pessoas negras, em vista da forma como são significadas no mundo. Frequentemente, coloca em crise as políticas e práticas reparativas e/ou que intentam justiça social, a despeito do esforço e lutas históricas de indivíduos, coletivos e dos Movimentos Negros (Gomes, 2017; Trindade; Miléo, 2022).

A antinegritude, posto brevemente, denota um processo transhistórico que extrapola, excede e é anterior ao que compreendemos classicamente como racismo (Ohito; Brown, 2021), manifestando-se de forma irreparável e incomparável em agressões psíquicas, materiais e físicas contra a carne negra (Spillers, 2021). Mantém, entre outros, pessoas negras em absoluta vulnerabilidade e incerteza de quando serão novamente lançadas a um estado de sofrimento e/ou agressão nas relações entre sujeitos, em espaços sociais ou mesmo a partir das políticas educacionais (Dumas, 2016). É essa dinâmica, ou Matrix (Vargas, 2021), que faz com que as vidas negras sejam prematura e naturalizadamente interrompidas a partir de variadas formas de violência, que políticas ou promessas reparativas falham em “eliminar”, frequentemente agravando-as, por exemplo, nos contextos educativos ao redor do mundo (Cintra; Jaramillo; Johnson, 2024). A antinegritude trata-se do fundamento da humanidade e de sua dependência na exclusão daquelas consideradas não pessoas, entendendo-se, então, que ser humano significa não ser negro (Vargas, 2020). Retroalimenta-se, também, nas experiências apreendidas, reproduzidas nos processos educativos e nas escolas enquanto espaços de sofrimento e encarceramento (Dumas, 2014, 2016; Sojoyner, 2016; Warren; Coles, 2020), ilustrando uma pedagogia da crueldade (Gomes; Laborne, 2018), em diferentes países das Américas, unidos pela premissa da amefricanidade (Gonzalez, 2018).

REVISÃO DA LITERATURA

No Brasil, percebe-se um aumento da produção sobre formação docente e trajetórias de professores negros (Barros, 2018; Barros; Bezerra, 2020; Fialho et al., 2022; Muller, 2003), mas uma lacuna de investigações que analisem os impactos, expectativas e influência de professores de diferentes grupos raciais para a educação dos sujeitos (Cavalleiro, 1999; Gomes, 2003; Florenço; Volpato, 2022; Oliveira; Abramowickz, 2010; Vieira, 2018) e as relações entre diferenças raciais, desempenho e fracasso escolar (Botelho; Madeira; Rangel,

2015; Carvalho, 2005; Louzano, 2013).

Nos Estados Unidos, estudos anteriores apontam a “dívida educacional” (Ladson-Billings, 2006) devida às comunidades de cor (conforme são nomeados os grupos raciais não-brancos nos EUA), os danos a educadores negros (Andrews; Cosby, 2021; Lisle-Johnson; Kohli, 2021; Mosely, 2018), os impactos de uma força de ensino predominantemente branca e a importância das expectativas e da pedagogia de professores negros (Acosta, 2018, 2019; Ladson-Billings, 1994; Siddle-walker, 1996; Ware, 2006) para os resultados de estudantes negros. Aponta-se ainda que a compreensão consciente dos professores sobre a importância, significados e urgência do aprendizado de crianças negras (Love, 2019; Milner, 2006) influencia como os educadores negros desenvolvem e aplicam suas perspectivas, pedagogias e epistemologias (Givens, 2021; Love, 2019; Muhammad, 2020) em direção à liberação negra e abolição (Shange, 2019), levando a promover e valorizar o conhecimento negro (Irvine, 2002; McReady; Mosely, 2014) e as pedagogias libertadoras das mulheres negras (hooks, 2013; Ohito, 2019; Perlow et al., 2018), por exemplo.

METODOLOGIA

Este estudo considera qualitativamente análise documental crítica de arquivos relativos à educação negra (leis, registros históricos, narrativas negras, materiais pedagógicos, (auto)biografias, literatura, dados educacionais, entre outros). Também, informações compartilhadas por 12 professoras (es) voluntárias (os) do Brasil e 11 dos Estados Unidos, coletadas em entrevistas narrativas autobiográficas (Schütze, 2010) individuais, realizadas de forma online em 2022 e 2023, informando sobre seu contexto social, educacional e vivências, formação acadêmica e profissional, sentidos e significados da docência, fazeres negros na educação e sentidos e significados que atribuem à educação. As informações foram analisadas relacionalmente a partir de sua traçagem, cartografando e compreendendo metáforas que evidenciam os sentidos e significados da educação para estes docentes.

Aportou-se sobre pressupostos da hermenêutica filosófica (Dalbosco, Maraschin, Devechi, 2023; Flickinger, 2010), dado seu caráter de contínua busca pela compreensão dos saberes plurais dos indivíduos de forma horizontal, visando o bem comum, a interação e o entendimento mútuo característicos dessa metodologia. Também, na intenção de fazer emergir os sentidos e significados da educação para estes indivíduos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados apontam para os perigos de uma formação inicial e continuada de professoras (es) que historicamente não atende a premissas de um letramento racial crítico, como o desenvolvido pelas (os) professoras (es) entrevistadas (os) e evidenciado em iniciativas negras, carecendo atenção aos efeitos de pedagogias, discursos e currículos

acríticos sobre uma maioria de estudantes negras (os) nas escolas públicas. Percebe-se que há tanto um apagamento intencional da experiência educacional da população negra quanto um silenciamento das narrativas de professoras (es) negras(os) ao longo da história da educação (Cord et al., 2017). Também, aspectos relacionais de uma tradição radical negra amefricana, evidenciada em estratégias semelhantes usadas por educadores negros nos dois países, como a construção de escolas específicas, iniciativas lideradas por esses professores, ações da imprensa negra, coletivos e irmandades. Ademais, apontam-se perspectivas teórico-pedagógicas específicas, como a afrocentricidade, a educação antirracista e de terreiro/quilombola, que inscrevem a população negra como sujeito possível ao longo da história e na contemporaneidade.

Os arquivos e narrativas analisados denotam uma longa linhagem ancestral de fazeres de professoras (es), educadoras (es) negras (os) e coletivos negros nos dois países, como a construção de escolas específicas destinadas a estudantes negras (os) (*pit schools*, *Freedom Schools* e escolas e iniciativas como a dos professores Pretextato dos Passos e Silva, Hemetério José dos Santos, Carter G. Woodson e Antonieta de Barros, escola da Frente Negra Brasileira e do Teatro Experimental do Negro). Assemelham-se as ações da imprensa negra, de sociedades literatas negras, coletivos, Irmandades e associações em ambos os países, destacando-se que dado o contexto histórico-social estadunidense possibilitou práticas mais antigas e em maior número. Percebe-se relações entre escolas “revolucionárias”, fruto das identidades e necessidades específicas das comunidades negras (como escolas em terreiros de candomblé no Brasil e a *Oakland Community School*). Assemelham-se perspectivas teórico-pedagógicas como a afrocentricidade, a educação antirracista, inter ou multicultural, de terreiro e quilombola, bem como um contexto acirrado de disputas pela consolidação de currículos críticos sobre questões étnico-raciais, conforme movimentados pelas Leis nº 10.639/03 e 11.645/08, no Brasil, e os Estudos Étnicos em diferentes estados, nos EUA.

Dentre as possibilidades das diferentes narrativas, fazeres e perspectivas pedagógicas apresentadas reconhece-se nas iniciativas encontradas potencial para romper com a antinegitude na educação básica da população negra nos dois países.

REFERÊNCIAS (SELECIONADAS)

CORD, Marcelo Mac; ARAÚJO, Carlos Eduardo M.; GOMES, Flávio dos Santos. **Rascunhos cativos:** educação, escolas e ensino no Brasil escravista. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017.

DUMAS, Michel J. Against the dark: Antiblackness in education policy and discourse. **Theory into Practice**, v. 55, n. 1, p. 11–9, 2016.

GIVENS, Jarvis. **Fugitive pedagogy:** Carter G. Woodson and the art of Black teaching. Cambridge, Massachusetts; London, England: Harvard University Press, 2021.

- GRANT, Carl. A.; WOODSON, Ashley N.; DUMAS, Michel. J., (Eds). **The future is Black: Afropessimism, fugivity, and radical hope in education.** New York, NY: Routledge, 2021.
- GOMES, Nilma Lino; LABORNE, Ana Amélia P. Pedagogia da crueldade: racismo e extermínio da juventude negra. **Educar em Revista**, n. 34, 2018.
- HARTMAN, Saidyia. **Lose your mother: A journey along the Atlantic slave route.** New York: Farrar, Straus and Giroux, 2007.
- JUNG, Moon-Kie; VARGAS, João H. Costa. Mais que e para-além do racismo: meditações teóricas e políticas sobre anti-negritude. **ODERE**, v. 8, n. 1, p. 59-83, 2023.
- LADSON-BILLINGS, Gloria. **The Dreamkeepers: Successful teachers of African American children.** San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers, 1994.
- MULLER, Maria Lúcia Rodrigues. Professoras negras no Rio de Janeiro: história de um branqueamento. *In*: OLIVEIRA, Iolanda (org.) **Relações Raciais e Educação: novos desafios.** Rio de Janeiro: DP&A (Coleção Políticas da Cor), 2003.
- SHARPE, Christina. **In the wake: on blackness and being.** Durham: Duke University Press, 2016.
- SIDDLE-WALKER, Vanessa. **Their highest potential: An African American school community in the segregated South.** University of North Carolina Press, 1996.
- SOJOYNER, Damien M. **First strike: educational enclosures in Black Los Angeles.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 2016.
- VARGAS, João H. Costa. Racismo não dá conta: antinegritude, a dinâmica ontológica e social definidora da modernidade. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, v. 18, n. 45, 15 jan. 2020.
- WILDERSON, Frank B. **Afropessimism.** New York: Liveright, 2020.